



**O USO DA MADEIRA APLICADO AO ENSINO DA ARTE EM SALA DE AULA A
PARTIR DA TEORIA À PRÁTICA – MODULO II**

Rui Pereira Carvalho

pereira.rui.12@hotmail.com

Brasília-DF

2008



O USO DA MADEIRA APLICADO AO ENSINO DA ARTE EM SALA DE AULA A PARTIR DA TEORIA À PRÁTICA – MÓDULO II¹

*Rui Pereira Carvalho*²
pereira.rui.12@hotmail.com

Resumo

No Módulo II: Da teoria à prática em sala de aula; são apresentadas atividades realizadas em oficina do Distrito Federal como uma nova possibilidade na disciplina de artes. Este módulo será orientado a partir do referencial teórico dos autores Maria F. Fusari & Maria H. Ferraz, e também, das experiências adquiridas por meio das oficinas ministradas na UNIPAZ. Pelas quais será mostrada a presença do aluno fazendo entalhes em madeira, elaborando desenhos e desenvolvendo trabalhos com serragem de várias cores oriundas de algumas espécies madeireiras do Brasil e colocando em prática toda a teoria apresentada nesta pesquisa monográfica, e de que maneira uso das diferentes formas da madeira pode ser explorado no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Possibilidade – Artes – Ambiente escolar.

A Madeira no Processo Educativo

Ao acompanhar a trajetória do ensino das artes no Brasil nota-se que tem havido nestas últimas décadas uma preocupação em encontrar novas perspectivas de ministrar esta disciplina de modo a torná-la mais criativa e prazerosa. Com isso, desde a LDB, Lei 5.692/71 que tornou o ensino da arte uma disciplina curricular obrigatória, que algumas mudanças são observadas. Como afirmam Fusari & Ferraz:

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo.

¹ Artigo baseado em Monografia apresentada em banca na Faculdade Dulcina de Moraes em Dez/2007.

² Rui Pereira Carvalho, Licenciado em Artes Plásticas e Professor de Ensino Especial da PESTALOZZI Brasília.



Neste contexto, segundo os autores acima, houve uma tentativa de melhoria do ensino da arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos. Diante desta mudança o arte-educador se vê convidado a pensar num ensino de arte mais consistente, consciente e, conseqüentemente, de qualidade. O educador consciente desta mudança procura encontrar propostas inovadoras que atendam às necessidades e interesses dos alunos, ao mesmo tempo em que busca incentivar suas produções e reflexões.

Por essa forma, nota-se que o fazer artístico tem sido trabalhado nas escolas a partir de diversas concepções e através de várias linguagens artísticas. Neste contexto, vale reforçar que a madeira pode ser um elemento possibilitador da arte, conforme o que vem sendo demonstrado ao longo desta pesquisa em questão. É certo que o seu uso em sala de aula significa: agregar a disciplina das artes visuais, mais uma ferramenta capaz de aumentar as possibilidades de explorar o fazer artístico, concomitantemente, tornando a educação por meio da arte com a madeira, uma atividade mais rica, participativa, interdisciplinar, e, portanto, mais completa, digna, e, sobretudo, criativa.

A Madeira como uma Nova Possibilidade na Disciplina de Artes

A madeira vem se apresentando como uma nova possibilidade entre tantas dentro da disciplina de artes, Uma vez que ela é desdobrada parece ter o poder de instigar as pessoas a desenvolverem alguma atividade, principalmente, quando se trata de artistas e artesãos. No que concerne a madeira, tudo causa influencia ao fazedor de arte, o cheiro a cor, a textura, a densidade e a forma como esta matéria-prima se apresenta diante do homem e do mundo, parece despertar um desejo de transformar pensamento em peças, e objetos de arte.

A partir das experiências adquiridas no uso da madeira nas oficinas ministradas na Universidade Holística-UNIPAZ, (*Fig. 14*) pode-se perceber que o ato de serrar, marchetar,



usar as serragens, esculpir ou entalhar, permite criar uma interação entre o sentir, o pensar e o agir do homem. Então, uma vez que estes fatores forem transportados para sala de aula podem representar dentro desse espaço educativo, outra possibilidade de experimentar o fazer artístico.



Figura 14 - Oficina I

Todavia, entende-se que o ambiente escolar é o espaço no qual se constrói e se aplica conhecimentos. De acordo com PCN (2002, 169) qualquer ação pedagógica no sentido de usar novas linguagens, pode proporcionar novas descobertas e possibilitar caminhos inovadores para a aprendizagem da arte. Portanto, a partir da experiência que o professor arte-educador adquire ao fazer uso da madeira como uma nova possibilidade artística, pode também encontrar tal receptividade no aluno.

Destarte, propostas educativas que visam à melhoria do ensino da arte deve ser um empenho constante da parte de todo arte-educador. É necessário pensar sempre que ainda é possível para os profissionais que atuam nesta área, encontrar caminhos inovadores que contemplem a arte-educação, e que possam no cotidiano escolar conduzir o educando a ações significativas. E sobretudo, fazê-lo perceber que ao mesmo tempo, a verdadeira concretização de qualquer fazer artístico se faz a partir do contato com as pessoas, e é quando o ato criador se completa.

Em cada sociedade e em cada época, as obras artísticas são também sínteses



que dependem das trajetórias pessoais de quem as fez e de suas concepções sobre o ser humano, o gosto, os valores etc. São relações entre o sujeito e as coisas, o subjetivo e o objetivo, o ser sensível e o símbolo. (FUSARI & FERRAZ, 1993, p. 19).

Deste modo, o uso da madeira e seus aspectos artísticos e educacionais podem adquirir novos sentidos se aplicados em sala de aula, e, principalmente, contribuir de modo enérgico na relação entre professor e aluno e no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, faz-se importante mencionar os aspectos quanto à montagem da oficina e, principalmente, quanto aos custos com relação à coleta da matéria-prima que envolve todo este processo de ensino-aprendizagem a partir do uso da madeira. Primeiramente quanto à montagem da oficina, a dificuldade neste sentido pode está relacionada à elaboração de um bom projeto, uma vez que bem embasado, pode ser aplicado no desenvolvimento de atividades em algumas das oficinas existentes e que permanecem ociosas no DF e Entorno. Acredita-se que a ociosidade destes espaços deva estar relacionada à carência de profissionais na área artística no desenvolvimento dos trabalhos com a madeira. Concomitantemente, envolvendo os profissionais que possam pensar sobre o uso desta matéria-prima de uma forma diferenciada, que não seja só aquela de trabalho e de consumo, mas, sobretudo, artístico.

Tratando agora dos custos com relação à coleta da madeira, neste aspecto vale explicar que existem muitas madeiras no DF e Entorno, que comumente atendem ao mercado local com variedades de madeiras semi-beneficiadas³, por essa razão, não há dificuldade de aquisição de matéria-prima, neste caso, a madeira para os alunos utilizarem no fazer artístico durante as oficinas. Ainda mais, quando a oficina funciona direcionada para atividades de cunho artístico-educacional, não precisando assim, utilizar grandes quantidades de madeira

³ Madeira já preparada em diversos tamanhos e formatos para atender ao mercado.



para estas atividades nas salas de aula. Além do mais, ainda se conta com a aquisição e utilização da serragem que é quase a custo zero.

O Uso da Madeira em Sala de Aula

No exercício da expressão artística cuja madeira é uma matéria que se permite a tal prática, além das oficinas, a sala de aula também se afigura como um excelente espaço. A proposta da utilização da madeira no fazer artístico em sala de aula oferece ao aluno a oportunidade de utilizar a madeira na feitura de pequenos objetos de cunho artístico, como fonte possibilitadora do fazer artístico. Uma vez que o uso dessa matéria-prima neste ambiente de aprendizagem propicia diversas experimentações, e o aluno pode vivenciar processos de grande significância na apreensão apropriação e detenção de conhecimentos advindos do próprio ambiente escolar. Fusari & Ferraz advertem:

As práticas educativas aplicadas em aula vinculam-se a uma pedagogia, ou seja, a uma teoria de educação escolar. Ao mesmo tempo, as nossas práticas e teorias educativas estão impregnadas de concepções ideológicas, filosóficas, que influenciam tal pedagogia. É claro que isto ocorre igualmente com o ensino escolar de arte: nossa concepção de mundo embasa as correspondências que estabelecemos entre as aulas de arte e as mudanças e melhorias que acreditamos prioritárias na sociedade. (FUSARI & FERRAZ, 1993, p. 21).

Entretanto, é importante salientar que usar a madeira na sala de aula na disciplina de artes é fator detentor de estímulo e inumerável interesse por parte dos alunos, haja vista, que a madeira oferece ao indivíduo infinitas possibilidades para criação. Deste modo, raramente o aluno deixa de aprender a desenvolver criativamente os múltiplos fazeres que a madeira lhe proporciona. É possível observar isso, no empenho do aluno ao projetar no papel suas peças, algumas ainda de forma tosca, mais que no momento em que são aperfeiçoadas e traduzidas na madeira ao longo das aulas, estas peças passam a ser atestadas de valores estéticos e artísticos. Tudo isso notadamente marcado na personalidade de cada aluno. Fusari & Ferraz



continuam:

A importância da arte na educação consiste em se garantir: a) uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento natural do indivíduo não só em seus aspectos intelectuais, mas também sociais, emocionais, perceptivos, físicos e psicológicos; b) diferentes métodos de ensino (e não único) para desenvolver, de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar), realizando assim uma interação do sujeito com seu meio. E, c) formas construtivas de auto-expressão e auto-identificação dos sentimentos, emoções e pensamentos dos indivíduos a partir de suas próprias experiências pessoais, para que eles, bem-ajustados, vivam cooperativamente e contribuam de forma criadora para a sociedade. (FUSARI & FERRAZ, 1993, p. 33).

Portanto, a presente pesquisa vem com o objetivo acompanhar o aluno em seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, proporcionar diferentes meios para apreensão de conhecimentos a partir das diversas técnicas oferecidas com o estudo através da utilização da madeira, e disponibilizando ao aluno as devidas formas construtivas de auto-expressão. Além de intermediar como professor arte-educador, o contato do aluno com a arte por meio do uso da madeira, incentivando-o a projetar e confeccionar pequenos objetos em madeira a livre gosto, acrescentando ainda o aprendizado da técnica do uso da serragem da madeira e a elaboração de trabalhos artísticos a partir dela.

Desta forma, no decorrer da aula é possível perceber que os alunos-aprendizes vão adquirindo em cada momento no desenvolvimento das habilidades, a noção de proporcionalidade, volume, perspectiva, e também, agregam para si característica como a flexibilidade de movimento para com o manejo de materiais e ferramentas empregadas na feitura de peças e objetos.

O fato é que, no processo de ensino-aprendizagem, observa-se que as aulas de artes na qual o professor faz o uso da madeira, centralizam-se em objetivos que visam o



desenvolvimento da criatividade dos alunos. Quando este entra em contato com a madeira, ora talhando ou esculpindo, ora unindo recortes dos diversos tipos de madeiras, é despertada nos alunos a necessidade de formar novas peças com variadas abordagens temáticas, desde banquinhos de meditação incrustados com motivos orientais, incensários, baús talhados, mosaicos com serragens de madeira etc. Ver a seguir imagem (*Fig. 15*).



Figura 15 – Oficina II

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula, ele tem seu início a partir da sensibilização do aluno, por meio do toque, do cheiro, da cor, da textura. Por exemplo, foram distribuídos potes de vidro contendo várias espécies de madeira, como: mogno, Cedro, imburana, imbuia, ipê etc. Após tais experiências a oficina foi direcionada para os aspectos visuais, como pequenas amostras de peças em madeira já artisticamente trabalhadas. Em seguida houve um processo de conscientização por meio da música “Matança” de Augusto Jatobá e Xangai. Logo após deu-se início à apresentação das máquinas e ferramentas utilizadas na feitura dos trabalhos desenvolvidos com a madeira.

Partindo do pensamento de Fusari & Ferraz, (1993, p. 42) quando dizem que “a escola não é o único segmento da sociedade responsável pelo processo de ampliação da conscientização política de cidadãos e sim um dos segmentos que contribuem para isso.” É, portanto, imprescindível firmar que a educação escolar deve assumir a responsabilidade de dar ao educando os instrumentos necessários para que o mesmo exerça uma “cidadania



consciente, crítica e participante”. Isto implica dizer que o trabalho de intermediação que o professor arte-educador executa, “propicie uma crítica ao social”, englobando-o em todos os sentidos, seja ele eco-sócio-cultural, com o objetivo de “transformá-lo”.

Considerações Finais

Esta pesquisa que aqui se apresenta em dois módulos, e vem mostrar que em madeira ou de madeira, muito se faz e que com a sua plasticidade e sua profusão de cores que tanto tem inspirados os artistas e artesãos é possível transformá-la em matéria-prima possibilitadora, por meio do fazer artístico, do processo de ensino-aprendizagem.

Neste trabalho fez-se necessário entender que a madeira apesar de proporcionar uma infinidade de serventia ao homem, ela não deve ser vista exclusivamente como uma matéria-prima somente de uso e trabalho, mais também como um elemento fundamentalmente inserido na complexa realidade do ecossistema, da sociedade urbana, da cultura popular, da religiosidade, e principalmente, do fazer artístico. Assim, o manejo com a madeira se inclui como um dos mais importantes recursos naturais, e pelo qual deve ser preocupação não só dos artesãos, artistas e usuários mais sim, de toda a humanidade.

Deste modo, como uma educação voltada para coexistência ecológica e para o manejo sustentável da matéria-prima. É possível acreditar que ainda há uma grande possibilidade de diálogo interdisciplinar entre arte, sociedade e educação. Tendo, é claro, a atividade do fazer artístico, como ponte imprescindível para esse dialogo. Como se pode perceber é inegável a presença do fator artístico-educacional no uso da madeira. Não obstante, a marcenaria que é uma área que explora consistentemente os sentidos da madeira, tem sido para muitos: médicos, psicólogos, advogados e até mesmo para professores um dos caminhos prediletos para o exercício e a distração nas horas de lazer. Com efeito, fica claro que a madeira vem firmando além do seu aspecto educacional, o seu aspecto laboral e terapêutico.

Quanto às possibilidades artísticas e educacionais com o uso da madeira, estas são



visivelmente encontradas em diversas atividades, nas quais esta matéria-prima se acha empregada, e que por sua vez permite ao aluno o manejo de todas as ferramentas necessárias para num exercício saudável no ato de confeccionar e aperfeiçoar seus trabalhos na criação artística na sala de aula.

Neste contexto, segundo alguns autores referenciados nesta pesquisa, houve uma tentativa de melhoria do ensino da arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos. Diante desta mudança o arte-educador se vê convidado a pensar num ensino de arte mais consistente, consciente e, conseqüentemente, de qualidade. O professor arte-educador consciente desta mudança, procura encontrar propostas inovadoras que atendam às necessidades e interesses dos seus alunos, ao mesmo tempo em que busca incentivar por meio das inquietações dos mesmos, suas produções e reflexões.

Por essa forma, nota-se que o fazer artístico tem sido trabalhado nas escolas a partir de diversas concepções e através de várias possibilidades artísticas. Neste contexto, vale reforçar que a madeira pode ser um elemento possibilitador da arte, conforme o que vem sendo demonstrado ao longo desta pesquisa em questão. É certo que o seu uso em sala de aula significa: agregar a disciplina das artes visuais, mais uma ferramenta capaz de aumentar as possibilidades de explorar o fazer artístico, concomitantemente, tornando a educação por meio da arte com a madeira, uma atividade mais rica, participativa, interdisciplinar, e, portanto, mais completa, digna, e, sobretudo, criativa.

É importante salientar que usar a madeira na sala de aula na disciplina de artes é fator detentor de estímulo e inumerável interesse por parte dos alunos, haja vista, que a madeira oferece ao indivíduo infinitas possibilidades para criação. Isto implica dizer que o trabalho de intermediação que o professor arte-educador executa, deva propiciar ao aluno uma criticidade ao social. Deste modo, raramente o aluno deixa de aprender a desenvolver criativamente os



múltiplos fazeres que a madeira lhe proporciona, atestando por meio dos fazeres no trato com a madeira, seus valores estéticos e humanísticos englobando-os em todos os aspectos eco-sócio-culturais, com o objetivo de transformá-los.

Com isso, o presente trabalho é uma tentativa de propor as possibilidades artísticas encontradas no uso da madeira como uma contribuição válida para despertar no aluno seja ele do ensino médio ou fundamental, o interesse em aprender e ter conhecimento sobre a arte por um caminho até então ainda não explorado centrado no fazer artístico. A relevância desta pesquisa está em apontar a importância do uso de madeira em sala de aula, especificamente na disciplina de artes como mais um recurso para o professor arte educador no fazer artístico com os alunos. Essa concentração no fazer artístico, acredito estar ligada aos meus tempos de marceneiro desde a infância nos meus 20 anos de profissão. Estou convencido que essa prática com a madeira pode viabilizar nos jovens o prazer e o conhecimento que a Arte nos possibilita.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos e utópicos*. Belo Horizonte: Editora C/arte, 1998.
- _____. John Dewey e o ensino da arte na Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais. Ensino médio*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- FUSARI, Maria F. & FERRAZ, Maria H. *A arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.
- JATOBÁ A. & XANGAI. *Matança*. CD – Cantoria 1. Gravado por Filipe Cavaliere Produção Fonográfica: Kuarup, 1984.
- LODY, Raul. & SOUSA, Marina de Melo e. *Artesanato brasileiro: madeira*. Ria de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Folclore, 1988.
- MARCELLINI, Domingos. *Manual prático de marcenaria*. (ISBN 85-00-68-13-X) Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- ONÇA, Fabiano. Super Interessante. *A mãe de todas as guerras*. ED. 245, Novembro, 2007, p. 102.
- SOUSA, Maria Helena de. *Valorização de madeiras e dos resíduos pelo design de móveis e objetos de decoração*. Brasília: LPF, 2002.
- ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.